manchete

Expresso

19-12-2015

Periodicidade: Semanal
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 131300

Temática: Política
Dimensão: 932
Imagem: S/Cor
Página (s): 10

Costa insistiu na garantia europeia de depósitos

Conselho de Estado chega para todos

ELEIÇÃO

Carlos César, António Costa e Ferro Rodrigues: a tríade socialista no Conselho de Estado brinda ao futuro
FOTO ALBERTO FRIAS

Conselho de Estado chega para todos

Bloco de Esquerda estreia-se e PCP regressa ao fim de dez anos. **AR coloca históricos** no Palácio de Belém

Um presidente do PS e um ex-presidente do CDS. Dois fundadores — um do PSD e outro do Bloco de Esquerda. E um resistente comunista. É assim, em resumo, a lista aprovada, ontem pelos deputados como representantes da Assembleia da República no Conselho de Estado. Há lugar para cinco bancadas parlamentares no órgão de consulta do Presidente da República e todos os escolhidos têm o peso de 'históricos' nos seus currículos.

Carlos César, Adriano Moreira, Francisco Pinto Balsemão, Francisco Louçã e Domingos Abrantes foram escolhidos com os votos de 226, dos 230 deputados que compõem o Paramento. A lista apresentada pelo PSD/CDS-PP obteve 104 votos e a lista B (PS, BE, PCP) conseguiu 116, verificando-se ainda um voto nulo e cinco em branco. De acordo com o regulamento da votação, a escolha acabou por ser determinada através do método de Hondt, cabendo à direita a designação de dois conselheiros e à nova maioria de esquerda a escolha dos restantes três.

Balsemão já integrava a anterior lista escolhida pelo Parlamento, mas a entrada de Adriano Moreira no Conselho de Estado é uma estreia absoluta do histórico político, que completou este ano 93 anos.

Alegre encerra assunto

Do lado socialista, a escolha de Carlos César acabou por ser uma surpresa, depois de ter sido anunciado que Manuel Alegre se manteria no cargo para que foi designado pelo PS na anterior legislatura. Alegre não quer comentar mais o assunto: "Para mim é caso encerrado", disse ao Expresso. Mas percebeu-se que não lhe agradou perder a oportunidade de encabeçar uma lista que, pela primeira vez, integra um membro do BE e outro do PCP — ele que tem sido um dos principais defensores no PS da união das esquerdas. Registando "essa tradição" que a direção do PS invocou para o retirar de cena garantiu estar "satisfeito" por dar lugar a um representante do Bloco ou do PCP.

Na semana passada, o histórico socialista, há dez anos no órgão consultivo do Presidente da República, fora anunciado como o número um da lista de candidatos do PS aos cinco lugares no Conselho de Estado (CE) que os deputados vão eleger na próxima sexta-feira. Mas ontem soube-se que, afinal, seria Carlos César a ocupar o posto. Ao Expresso o presidente do PS e líder parlamentar endossa a responsabilidade da decisão a António Costa: "A minha função foi a de apurar o formato da lista. Os nomes competem ao secretário-geral."

Ainda assim, justificou: "O histórico das indicações do PS para o CE demonstra que o critério foi sempre o de indicar em primeiro o secretário-geral, quando o PS está na oposição, e o do presidente do partido, quando o PS está no Governo". Com efeito, em 2002 (governo PSD) estiveram no Conselho de Estado Ferro Rodrigues e Almeida Santos (respetivamente secretário-geral e presidente); em 2005 (governo PS) Almeida Santos subiu a número um e entrou Manuel Alegre — que bisaram em 2009 (novamente governo PS). A exceção deu-se em 2011: António José Seguro (secretário-geral) foi número um mas manteve Alegre (se tivesse seguido a tradição teria dado a vez a Maria de Belém, então a presidente do PS).

As novidades do Conselho de Estado completam-se com as entradas de Francisco Louçã, que leva pela primeira vez a voz do BE a ser ouvida pelo Presidente. E ainda com a chamada do histórico comunista e resistente antifascista, Domingos Abrantes. Os líderes do BE e do PCP cederam o seu lugar à tradição partidária. Uma aposta que deixa Catarina Martins e Jerónimo de Sousa libertos para a liderança ativa, numa altura em que pela primeira vez, 'seguram' uma solução de Governo.

CRISTINA FIGUEIREDO
e ROSA PEDROSO LIMA
cfigueiredo@expresso.impresa.pt